



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

IZABELA DE SOUZA MASSON

**PERSPECTIVAS SOBRE OS CONCEITOS DE CRIANÇA E INFÂNCIA
EM DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO PROGRAMA DE POS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/UFMS-CPTL (2021-2023)**

**Três Lagoas - MS
2023**

IZABELA DE SOUZA MASSON

**PERSPECTIVAS SOBRE OS CONCEITOS DE CRIANÇA E INFÂNCIA
EM DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO PROGRAMA DE POS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/UFMS-CPTL (2021-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Adriana Rodrigues.

**Três Lagoas - MS
2023**

IZABELA DE SOUZA MASSON

**PERSPECTIVAS SOBRE OS CONCEITOS DE CRIANÇA E INFÂNCIA
EM DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO PROGRAMA DE POS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/UFMS-CPTL (2021-2023)**

Comissão Examinadora

Prof. Dr^a. Silvia Adriana Rodrigues – Orientadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr^a. Ione da Silva Cunha Nogueira – Avaliadora 1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

Prof. Dr^a. Ligiane Aparecida da Silva – Avaliadora 2
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

Três Lagoas/MS, 18 de novembro de 2023.

DEDICATÓRIA

A Deus, fonte suprema de toda inspiração e criatividade.

Ao meu pai, meu primeiro e grande amor, cujo apoio inabalável e exemplo constante foram os alicerces da minha busca pelo conhecimento.

À minha mãe, fonte inesgotável de força e confiança, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesmo.

À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que, ao me tirar de minha zona de conforto, me permitiu crescer de maneiras que nunca imaginei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre presente nos momentos de angústia e na recordação de que embora o choro dure uma noite, a alegria vem pela manhã.

Agradeço aos meus pais, Osmar e Kátia, pelo amor incondicional, apoio e sacrifícios incansáveis. Cada conquista minha é um reflexo do investimento de vocês em meu futuro.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado nos altos e baixos, trazendo alegria aos dias difíceis e compartilhando as vitórias.

Agradeço em especial a minha amiga Júlia, confidente de angústias e alegrias, fonte de conforto. Sua presença enriqueceu minha vida de maneiras incontáveis.

À minha orientadora Prof. Dra. Silvia Adriana Rodrigues pelo seu conhecimento, orientação cuidadosa e infinita paciência.

Aos professores do curso de Pedagogia da UFMS/CPTL, que me acolheram e me inspiraram a me tornar a melhor versão de mim mesmo.

*“E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto...”
(Milton Nascimento)*

RESUMO

Tem-se como entendimento que as concepções de criança e infância são variadas e sócio culturalmente influenciadas e modificadas ao longo da história da humanidade. O presente estudo busca traçar uma visão geral de pesquisas que tratam esses dois conceitos – criança e infância, concentrando-se nas dissertações produzidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus de Três Lagoas (PPGE-CPTL) vinculadas a linha de pesquisa Educação, Infâncias e Diversidades. O objetivo principal da pesquisa é realizar um mapeamento das dissertações produzidas nessa linha de pesquisa e também criar um banco de dados reflexivo envolvendo as concepções em questão presentes nas dissertações realizadas no PPGE-CPTL, identificando tendências teórico-metodológicas das pesquisas concluídas ao longo da existência do programa em questão. Para atingir esse objetivo, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, em estudo bibliográfico, qualificado como exploratório e descritivo de acordo com os objetivos estabelecidos, além de se configurar como estado do conhecimento. Os dados foram coletados no site do referido programa e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram identificadas 19 dissertações que se alinhavam com os objetivos da pesquisa, cujas informações foram submetidas a análise e discussão utilizando elementos da técnica de análise de conteúdo da vertente francesa. A investigação destacou a importância da produção do PPGE-CPTL para o diálogo e debate na área da Educação, enfatizando a qualidade das dissertações produzidas e a aderência das definições e concepções relacionadas à criança e a infância quanto explícitas; mas, também a ausência desta discussão de forma clara e densa em número significativo de trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Infância; Pesquisa Científica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 RECORTES METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	21
3.1 Dados em números: a perspectiva quantitativa da pesquisa	22
3.2 Reflexões qualitativas sobre as descobertas da pesquisa	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Minha jornada rumo à compreensão das concepções de infância e criança teve início no primeiro semestre de 2020, quando ingressei no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No segundo semestre daquele ano, tive a oportunidade de participar das disciplinas de "Infância e Direitos" e "Infância e Sociedade", ministradas pela Professora Doutora Silvia Adriana Rodrigues, minha atual orientadora. Sob sua orientação, fui imersa em um mundo de conhecimento que revelou as múltiplas facetas das infâncias ao redor do globo.

Nessas disciplinas, aprendi que as concepções de criança e infância não são universais, mas construções sociais profundamente enraizadas em contextos culturais específicos. Compreendi que as visões que temos sobre a criança estão intrinsecamente ligadas à sociedade em que ela está inserida, e que cada cultura possui suas próprias interpretações desses conceitos fundamentais. O impacto dessas lições perdurou em minha memória, guiando-me até o momento de apresentar meu projeto de pesquisa para o TCC. Foi então que decidi explorar mais a fundo as concepções de criança e infância, uma escolha que se originou dessas aulas e do desejo de entender a complexidade desses conceitos.

Sob a orientação cuidadosa da Prof. Dra. Silvia Adriana Rodrigues, iniciei a análise das concepções de criança e infância adotadas pelos mestrandos do programa de pós-graduação em Educação do Campus de Três Lagoas em suas dissertações. Este estudo envolveu o meticuloso mapeamento de 19 dissertações, uma exploração detalhada que nos permitiu compreender como esses indivíduos, tão próximos da nossa própria realidade, interpretam e definem esses termos fundamentais.

Para isso, esta investigação adota uma abordagem quanti-qualitativa, sendo essencialmente bibliográfica, e é categorizada como exploratória, descritiva e Estado do Conhecimento, de acordo com seus objetivos. No que tange à análise dos dados, dada a sua natureza como pesquisa sobre pesquisas, a metodologia empregada baseia-se na análise de conteúdo seguindo a vertente francesa, conforme proposta por Bardin (2011).

Para oferecer uma visão clara deste estudo, ele foi estruturado em quatro seções distintas. A primeira seção, apresentada aqui, destaca minha trajetória até o momento atual da pesquisa, além dos eventos que despertaram meu interesse pelas discussões relacionadas às crianças e às infâncias. Na segunda seção, é traçada uma linha do tempo abordando as definições de criança e infância ao longo dos séculos, juntamente com um esboço geral da pesquisa e seus objetivos. Na terceira seção, detalha-se a metodologia adotada, incluindo o processo de mapeamento das produções analisadas. Essa seção é dividida em duas partes:

inicialmente, apresentam-se dados quantiquantitativos das produções identificadas; posteriormente, há uma análise mais aprofundada, focada nas concepções de criança e infância. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, exploraremos as variadas perspectivas sobre criança e infância construídas ao longo da história. Nosso objetivo é apresentar uma visão abrangente e contextualizada das diversas maneiras pelas quais essas concepções foram sendo modificadas e abordadas em diferentes épocas e culturas. Essa compreensão histórica permite identificar as mudanças e evoluções na forma como a infância tem sido concebida, valorizada e cuidada.

De acordo com Kramer (2003, p. 15), a fase inicial da vida é geralmente compreendida como uma fase oposta à idade adulta, caracterizada pela falta de "maturidade" e "adequada integração social". No entanto, a definição da infância não pode ser restrita apenas à idade, pois está intrinsecamente ligada aos papéis que as crianças desempenham dentro de suas respectivas classes sociais. Philippe Ariès, um historiador francês que estudou a evolução dos entendimentos em relação à infância, aponta que a concepção de infância tem evoluído ao longo do tempo, em consonância com as mudanças nas estruturas sociais (Ariès, 1981).

A visão de Ariès era que, na Idade Média, não havia uma concepção clara de infância como a entendemos hoje. Ele argumentava que as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sem uma fase distinta de infância. Segundo Ariès, a ideia de uma infância separada e distinta é um desenvolvimento relativamente recente na história ocidental.

No entanto, a visão de Ariès foi objeto de debate e críticas por outros estudiosos e historiadores. Um dos principais contrapontos a sua teoria é que sua pesquisa não considerou adequadamente o contexto histórico e social em que as concepções de infância se desenvolveram. Muitos estudiosos argumentam que a visão de Ariès negligenciou a diversidade de experiências infantis ao longo da história e que a infância sempre foi concebida de maneiras diferentes em diferentes culturas e períodos históricos.

Além disso, críticos apontaram que a pesquisa de Ariès estava baseada principalmente em fontes literárias e iconográficas, o que poderia não refletir totalmente a realidade da vida das crianças na Idade Média. Eles sugeriram que outras fontes, como registros de nascimento e documentos legais, fornecem evidências de que as sociedades medievais reconheciam a existência e a importância da infância.

Em resumo, enquanto Philippe Ariès propôs uma visão interessante e provocadora sobre a história da infância, sua teoria não foi aceita sem contestação. Outros estudiosos argumentaram que sua visão não era contextualizada o suficiente e que a concepção de infância sempre foi influenciada por fatores culturais e sociais específicos de cada época e lugar.

Portanto, é importante considerar esses contrapontos ao avaliar a contribuição de Ariès para o campo da história da infância.

Ao adotar uma visão conceitual abstrata da infância, a criança é considerada como uma "natureza infantil", desvinculada das circunstâncias objetivas de sua vida. Segundo as pesquisas de Áries (1981), na era moderna, emergem dois sentimentos distintos em relação à infância: um que retrata a criança como um ser inocente, ingênuo e encantador, sujeito ao tratamento carinhoso dos adultos; o outro a enxerga como um ser imperfeito e incompleto, necessitando de intervenção "moralizante" e educação orientada pelos adultos. Esses sentimentos refletem a dualidade na percepção da infância, moldada por transformações sociais e históricas.

Segundo Kramer (2003, p. 19), tais sentimentos resultam em uma dupla abordagem em relação à criança: uma que busca protegê-la da influência corruptora do meio social, conceito defendido por Rousseau; e outra que visa fortalecer o desenvolvimento de seu caráter e raciocínio. Jean-Jacques Rousseau, por exemplo, foi um defensor da primeira abordagem, acreditando que a criança deveria ser protegida da sociedade corrupta e permitida a desenvolver sua natureza intrínseca. Essas duas concepções de infância, apontadas pela autora, não são mutuamente exclusivas, pois representam princípios fundamentais que caracterizam a essência ou natureza da infância. Esses conceitos ainda persistem em algumas práticas educativas direcionadas às crianças na contemporaneidade, refletindo a influência duradoura das ideias de Rousseau e das mudanças sociais analisadas por Áries (1981).

Tendo em conta a pesquisa de Ariès (1981), mencionada anteriormente, fica evidente que a concepção de criança é uma construção histórica que se transforma ao longo do tempo. A natureza heterogênea do conceito de infância também é influenciada pelas distintas classes sociais e grupos étnicos a que a criança pertence. Assim, é notável que algumas crianças vivenciam situações em que são inseridas precocemente no mundo adulto através do trabalho, mantendo, dessa forma, traços da perspectiva medieval de infância, enquanto outras são protegidas de todas as formas, recebendo dos seus familiares e da sociedade em geral todos os cuidados para seu desenvolvimento integral, prevalecendo o sentimento moderno de infância.

Para Kramer (2003, p. 15), ao abordar a concepção de infância, é crucial considerar a produtividade da criança, o tempo que passa na escola, o processo de socialização em sua família e comunidade, e sua realidade socioeconômica. Dessa forma, a infância não pode ser tratada de forma uniforme, pois as crianças pertencentes a diferentes grupos populacionais também são afetadas pelos desiguais processos de socialização

Segundo as considerações de Charlot (1983, p. 132), os diversos conceitos de infância são moldados pela dependência econômica da criança em relação ao adulto. De acordo com o

autor, o significado dessa dependência financeira é influenciado pela classe social à qual a criança pertence. Nessa perspectiva, Charlot (1983, p. 133) oferece um exemplo ao mencionar que uma criança oriunda de uma classe social menos favorecida é encarada como um peso para o orçamento familiar, enquanto uma criança pertencente a uma família rica é vista como uma oportunidade de reduzir os impostos sobre o rendimento familiar.

De acordo com a filosofia adorno-horkheimeriana, a infância na contemporaneidade desaparece, não acontece, o que inviabiliza a existência da personalidade infantil. Por sua vez, Ghirdelli (2000, p. 33), inspirado pela filosofia social de Foucault, ressalta que a infância nunca existiu substancialmente, sendo, desde o surgimento da modernidade, um conjunto de técnicas e procedimentos que enfatiza simplesmente o exercício do poder.

Nos tempos modernos da sociedade ocidental, ser considerado como sujeito e alcançar o padrão idealizado de homem está associado ao ato de consumir. Prost (1996) destaca que a subjetividade e identidade não se concentram mais na consciência, mas sim no corpo que é capaz de consumir, tornando-o o centro da identidade pessoal.

[...] mais do que identidades sociais, máscaras ou personagens adotadas, mais até mesmo do que as ideias e convicções, frágeis e manipuladas, o corpo é própria realidade da pessoa. Portanto, já não existe vida privada que não suponha o corpo. A verdadeira vida não é mais vida social, do trabalho, dos negócios, da política ou da religião: é das férias, do corpo livre e realizado (Prost, 1992, p.105).

Segundo Ghirdelli (2002, p. 137), a ideia apresentada anteriormente sugere que o sujeito é reduzido a seu corpo e ao ato de consumir, transformando-se ele próprio em objeto. Desse modo, a infância sofre uma mudança significativa em seu conceito, passando a ser considerada como um corpo que consome produtos destinados às crianças, criados e idealizados pela mídia.

Nessa perspectiva, é a mídia que passa a determinar o conceito de infância, colocando em evidência as crianças economicamente privilegiadas como alvo para os empresários, que produzem e incentivam o mercado voltado ao público infantil. A mídia desempenha um papel significativo na forma como a infância é retratada e percebida na sociedade contemporânea. A ideia da infância transmitida pela mídia é influenciada por uma série de fatores, incluindo cultura, valores sociais, avanços tecnológicos e interesses comerciais. Vamos explorar e aprofundar essa ideia da infância na mídia:

- **Idealização da infância:** A mídia muitas vezes idealiza a infância, retratando-a como um período de inocência, felicidade e liberdade. Crianças são frequentemente vistas como seres puros e angelicais, livres de preocupações e responsabilidades do mundo

adulto. Essa idealização cria expectativas irreais sobre como as crianças devem se comportar e como os pais devem criar seus filhos.

- **Estereótipos de gênero:** A mídia muitas vezes perpetua estereótipos de gênero na representação da infância. Meninos são retratados como ativos, aventureiros e corajosos, enquanto as meninas são frequentemente mostradas como delicadas, emocionais e voltadas para atividades domésticas. Isso pode reforçar normas de gênero prejudiciais e limitar as escolhas e oportunidades das crianças.
- **Consumismo e materialismo:** A publicidade na mídia frequentemente visa as crianças como consumidores, promovendo produtos e brinquedos. Isso pode criar uma mentalidade materialista e ensinar às crianças desde cedo que a felicidade está vinculada ao consumo. Além disso, a mídia muitas vezes apresenta uma visão de sucesso baseada em bens materiais.
- **Exposição a conteúdo adulto:** Com a crescente disponibilidade de mídia, as crianças muitas vezes são expostas a conteúdo destinado a adultos, como violência, sexualidade e linguagem inadequada. Isso levanta questões sobre a adequação do conteúdo e o impacto na formação da identidade e valores das crianças.
- **Pressão para a perfeição:** A mídia também pode criar uma pressão sobre as crianças para serem perfeitas em todos os aspectos, desde a aparência física até o desempenho acadêmico e esportivo. Isso pode levar a problemas de autoestima, ansiedade e depressão entre as crianças, que se sentem inadequadas em comparação com as imagens idealizadas apresentadas na mídia.
- **Redes sociais e exposição excessiva:** Com o advento das redes sociais, as crianças estão cada vez mais expostas à pressão de se destacarem e serem populares online. Isso pode afetar negativamente sua autoimagem e bem-estar emocional, além de criar uma necessidade de validação constante.
- **Desconexão da realidade:** A mídia muitas vezes retrata uma versão idealizada da infância que não reflete a diversidade de experiências que as crianças enfrentam na vida real. Isso pode levar a expectativas irrealistas e a uma desconexão entre a representação midiática e as experiências reais das crianças.

Em resumo, a mídia desempenha um papel poderoso na formação da ideia da infância na sociedade atual, mas também apresenta desafios significativos. É importante que os pais e cuidadores estejam cientes dessas influências e ajudem as crianças a desenvolverem habilidades

críticas para interpretar e questionar as mensagens midiáticas, garantindo que elas possam navegar de maneira saudável e equilibrada por esse aspecto importante de suas vidas.

Apesar das diferentes concepções sobre a infância, é importante ressaltar que, embora distintas, essas concepções coexistem, muitas vezes, no mesmo ambiente. A coexistência de diferentes concepções sobre a infância no mesmo ambiente é uma realidade complexa e fascinante, que demonstra como as perspectivas variadas podem se entrelaçar e até mesmo conflitar no tratamento das crianças.

Na mesma sala de aula, um professor pode enxergar uma criança como pura e inocente, reconhecendo seu potencial de aprendizado e crescimento. Ao mesmo tempo, outros colegas podem ter perspectivas divergentes, chamando essa mesma criança de "peste" ou "capeta" devido a comportamentos considerados desafiadores. Essa dualidade na percepção muitas vezes resulta em tratamentos desiguais, com o professor tentando nutrir o potencial enquanto os colegas reagem às perturbações.

Já durante atividades esportivas ou outras atividades extracurriculares, uma criança pode ser admirada por seu talento e habilidades, sendo vista como uma estrela em ascensão. No entanto, essa mesma criança pode enfrentar inveja e até hostilidade por parte de outras crianças que não conseguem alcançar o mesmo nível de destaque. Assim, a criança é confrontada com uma dualidade de percepções em um ambiente aparentemente positivo.

Em muitas famílias religiosas, as crianças são consideradas um presente divino e são ensinadas a viver de acordo com princípios éticos e religiosos. Ao mesmo tempo, essas mesmas crianças podem enfrentar pressões e expectativas severas para se conformarem a padrões religiosos, o que pode gerar um conflito interno entre sua identidade individual e as expectativas da comunidade religiosa.

Esses exemplos demonstram que as concepções conflitantes sobre a infância não estão restritas a um único ambiente, mas permeiam muitos aspectos da vida das crianças. É importante reconhecer essa complexidade e trabalhar para promover um ambiente que permita às crianças se desenvolverem de maneira saudável e equilibrada, respeitando suas individualidades e diferenças, ao mesmo tempo em que se esforça para criar uma sociedade que valorize e proteja a infância em todas as suas dimensões. Assim, resumimos através de uma linha temporal as diferentes abordagens e concepções da infância, desde a Antiguidade até a atualidade a seguir.

Na Antiguidade, a infância era vista como um estágio de fragilidade e dependência, onde as crianças eram consideradas "mini adultos" e muitas vezes tratadas sem distinção.

Já na Idade Média, ainda havia pouco reconhecimento da infância como uma fase distinta, com crianças sendo submetidas a trabalhos pesados e pouca atenção ao seu desenvolvimento específico.

No período do Renascimento, surgem algumas ideias sobre a importância da educação e cuidado com as crianças, mas ainda permeado por uma visão adultocêntrica.

O século XVII é marcado pela visão de John Locke que defendeu a noção de que as crianças são "tábulas rasas", ou seja, têm uma mente vazia a ser preenchida pela educação.

Em contrapartida, no século XVIII o filósofo Jean-Jacques Rousseau propõe a ideia de criança pura e que a infância deve ser protegida e valorizada, com ênfase na educação natural e respeito às particularidades das crianças.

No século XIX com o advento da Revolução Industrial, a infância passa por mudanças significativas, com a necessidade de mão de obra infantil em fábricas, mas também surgem movimentos em defesa dos direitos das crianças.

O século XX traz uma evolução que tem como marco a Convenção dos Direitos da Criança, em 1989, que estabelece princípios internacionais que reconhecem a infância como uma fase única, merecedora de proteção, educação e cuidado.

Disso decorre que na atualidade as concepções de criança e infância sofrem alterações que levam a valorização da importância da educação, proteção e respeito à individualidade das crianças, além do combate ao trabalho infantil e outras formas de violência. A sociedade tem buscado ouvir as vozes das crianças e garantir seus direitos como sujeitos de desenvolvimento e transformação social.

Philippe Ariès é frequentemente creditado por ter contribuído para a compreensão e percepção moderna da infância, embora seja importante esclarecer que ele não "criou" a ideia do sentimento de infância, mas sim desempenhou um papel fundamental em sua evolução histórica e na forma como a sociedade contemporânea percebe a infância.

Em sua obra seminal "História Social da Criança e da Família," publicada em 1960, Ariès argumentou que a maneira como as sociedades ao longo da história concebiam a infância passou por mudanças significativas. Ele defendia que na Idade Média, as crianças não eram vistas como seres com características distintas de adultos. Em vez disso, eram consideradas pequenos adultos em formação, sem uma fase específica de infância. Ariès alegava que a ideia de uma infância separada, com suas características próprias de pureza e inocência, era uma construção histórica que emergiu apenas nos últimos séculos.

Embora a ideia de infância não tenha sido "criada" por Ariès, ele contribuiu para a compreensão de como a percepção da infância mudou ao longo do tempo. Ele argumentava que

essa mudança na percepção da infância estava relacionada a fatores sociais, culturais e econômicos, como o surgimento da família nuclear, a urbanização e a influência da igreja e da educação formal.

Portanto, Philippe Ariès não inventou o sentimento de infância, mas sua pesquisa e análise histórica na "História Social da Criança e da Família" ajudaram a esclarecer como as concepções sobre a infância evoluíram ao longo da história e contribuíram para influenciar a forma como a infância é percebida na sociedade moderna.

Por muito tempo, a Sociologia negligenciou a criança e a infância, deixando de estudá-las de maneira significativa. Essa omissão refletia uma visão tradicional que considerava a infância como uma fase de inocência e pureza, separada do mundo adulto. Contudo, a Sociologia da Infância surge como uma redenção, desafiando essa negligência e trazendo contribuições importantes sobre a compreensão da criança e da infância.

Ao contrário do passado, em que a Sociologia não dedicava a devida atenção à infância, agora reconhecemos que a disciplina desempenha um papel crucial na desconstrução de conceitos preconcebidos sobre o que é ser criança. Ela demonstra que a ideia moderna de infância é uma construção histórica influenciada por fatores sociais, culturais e econômicos. A Sociologia da Infância proporciona uma compreensão mais crítica das experiências infantis, destacando a importância de considerar a diversidade dessas experiências.

Além disso, a Sociologia da Infância concentra-se na análise das instituições sociais que moldam as vidas das crianças, como família, escola, mídia e religião. Essa abordagem permite compreender como essas instituições impactam a socialização, educação e desenvolvimento infantil. A disciplina também destaca as relações de poder que afetam as crianças, examinando questões como abuso infantil, discriminação de gênero e racial, exploração do trabalho infantil e direitos das crianças.

Uma contribuição significativa da Sociologia da Infância é a ênfase na participação ativa das crianças na pesquisa e na sociedade em geral. Reconhecendo que as crianças têm perspectivas e vozes próprias, a disciplina defende a inclusão delas em questões que afetam suas vidas, promovendo uma abordagem mais democrática e inclusiva.

A Sociologia da Infância desafia normas sociais e culturais relacionadas à infância, questionando expectativas sobre comportamento infantil, padrões de gênero e concepções de infância ideal. Essa abordagem crítica contribui para a desconstrução de estereótipos prejudiciais e promove uma compreensão mais inclusiva da infância.

Ao investigar como as experiências e as condições de vida das crianças mudaram ao longo do tempo, a Sociologia da Infância contextualiza a infância dentro de um quadro

histórico, analisando a influência de mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Isso proporciona uma compreensão mais profunda das transformações que afetam a socialização e o desenvolvimento infantil.

Assim, a Sociologia da Infância emerge como uma ferramenta valiosa para a compreensão e aprimoramento da infância na sociedade contemporânea, proporcionando uma visão mais holística e respeitosa das crianças como agentes ativos de suas próprias vidas e membros fundamentais de nossas comunidades.

Salientamos que é de suma importância um estudo que investigue a maneira como a sociedade tem definido as crianças e a infância ao longo do tempo, bem como a evolução histórica do atendimento às crianças. Nesse contexto, é relevante criar um repositório de informações que compile as pesquisas relacionadas às concepções envolvendo crianças e infâncias realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Campus de Três Lagoas (PPGE/CPTL).

Dessa forma, na próxima seção, descreveremos a metodologia utilizada na condução da pesquisa e explicaremos como foram mapeadas e selecionadas as dissertações que foram analisadas.

3 RECORTES METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Conforme já apontado, a presente pesquisa visa mapear as dissertações relacionadas à infância no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas (PPGE/CPTL). Os objetivos específicos incluem a realização de uma análise quantitativa das dissertações presentes na linha de pesquisa Educação, Infâncias e Diversidades no referido programa, a investigação das subtemáticas presentes nas dissertações que adotaram a infância como foco principal e a criação de um banco de dados sobre a infância no PPGE/CPTL.

Nossa abordagem de pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, de base bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo. Este estudo se enquadra como um estudo de revisão, no qual buscamos organizar e resumir as principais obras relacionadas a uma determinada área do conhecimento. Através desse tipo de pesquisa, é possível compreender as tendências, lacunas e direcionamentos teóricos de um campo (Vosgerau; Romanowski, 2015).

Além disso, nosso estudo também é classificado como estado do conhecimento. Esse tipo de investigação não apenas identifica produções relevantes, mas também as analisa, categoriza e revela as múltiplas perspectivas dentro da área estudada. Assim, nosso objetivo é não apenas levantar dissertações, mas também examiná-las em detalhes para entender suas contribuições e tendências.

Para a análise dos dados, adotamos elementos da técnica de análise de conteúdo da vertente francesa, conforme descrita por Bardin (2011). A pesquisa envolve diferentes fases, incluindo pré-análise, exploração material e tratamento dos dados, que visam compreender as informações presentes nos documentos.

A análise de conteúdo de Bardin é uma técnica de pesquisa qualitativa amplamente utilizada para examinar o conteúdo de textos, discursos, imagens, ou qualquer outra forma de comunicação. Ela foi desenvolvida por Laurence Bardin na década de 1970 e é empregada para identificar e interpretar padrões e significados subjacentes nos dados. A análise de conteúdo de Bardin é particularmente valiosa quando se deseja investigar a presença de temas, conceitos, atitudes, ou mensagens dentro de um conjunto de informações.

A análise de conteúdo de Bardin é frequentemente utilizada em áreas como ciências sociais, comunicação, psicologia, educação e marketing. Ela é útil para identificar tendências, representações, opiniões e significados dentro de materiais de pesquisa, sendo uma abordagem sistemática e rigorosa para compreender melhor o conteúdo textual e visual, permitindo uma análise mais profunda e reflexiva.

A coleta de dados foi realizada diretamente no site do PPGE-CPTL. Esse recurso foi selecionado devido à sua eficiência em alcançar os objetivos da pesquisa. Realizamos uma seleção com base na linha de pesquisa Educação, Infâncias e diversidades que tem como temática a Pesquisa e a Prática Pedagógica na Educação das Infâncias para e/nas diversidades, Educação Especial, inclusão, cultura, sociedade e práticas educativas, resultando em 19 dissertações escolhidas para leitura completa.

3.1 Dados em números: uma perspectiva quantitativa da pesquisa

Nessa etapa inicial de avaliação das dissertações localizadas no PPGE-CPTL, que focalizavam a infância como tema de estudo, foi proposta uma análise mais abrangente e combinada de aspectos quantitativos e qualitativos. Para isso, os dados foram sistematizados em categorias de análise, tais como: ano de produção/defesa, linha de pesquisa, objetivos (geral e específicos), objeto de estudo, local de realização, perfil dos sujeitos/participantes, método de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, impacto das descobertas para a infância, gênero dos pesquisadores e contexto do estudo (local ou regional). O levantamento dos dados na base foi realizado no dia 01/04/2023, diretamente no site do programa de pós-graduação em educação da UFMS campus de Três Lagoas. Com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados, é apresentado a seguir um quadro que contém as informações relativas às 19 dissertações analisadas.

Tabela 1 – Dissertações produzidas no PPGE – CPTL

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	IDENTIFICAÇÃO
Formação da personalidade racista no contexto formativo: análises contextuais no campo de estágio	Juliana Silva Rando	Christian Muleka Mwewa	D1
Reflexões acerca da formação e percepções discentes em contextos diversos	Ana Paula Leão Mendes	Christian Muleka Mwewa	D2
Literatura nos centros de educação infantil e suas potencialidades formativas	Isabela Cavalcante Teixeira	Christian Muleka Mwewa	D3

Da leitura de mundo à leitura da palavra: memória, infância e diversidades	Erika Carla Nogueira da Silva	Christian Muleka Mwewa	D4
“Raça”, gênero e geração: categorias indissociáveis no processo formativo	Dayane S. N. da Silva Pimentel	Christian Muleka Mwewa	D5
Midializações objetivadas e vulnerabilidade das infâncias	Lúcia Lacerda dos Anjos	Christian Muleka Mwewa	D6
Maternidades lésbicas e subversividades: identidades e gêneros em contextos adversos	Gabrielle Mansur Araújo	Christian Muleka Mwewa	D7
Relações étnicas e raciais no contexto indígena: as práticas educativas na aldeia Ofaié-MS	Vanessa Aparecida Camperlingo Serra	Christian Muleka Mwewa	D8
Infâncias e deficiência nos discursos oficiais brasileiros a luz da sociologia da infância	Ariel de Jesus Silva	Ione da Silva Cunha Nogueira	D9
A Criança, o brincar e a educação infantil: o que pensam os educadores de uma instituição pública do interior paulista	Douglas Henrique Rodrigues Silva	Ione da Silva Cunha Nogueira	D10
Educação para as relações étnico-raciais: o que pensam os educadores de uma instituição pública do interior paulista	Crisley de Souza Almeida Santana	Ione da Silva Cunha Nogueira	D11
Proposta de educação escolar indígena para a comunidade Ofaié-Xavante: desafios e limites	Andressa Luiza Montanha de Araujo	Ione da Silva Cunha Nogueira	D12
Relatos de professoras sobre as práticas pedagógicas da educação infantil em tempos de pandemia	Thalita Pereira da Silva	Ione da Silva Cunha Nogueira	D13
Perspectivas do brincar em instituições de educação infantil (creche): um estudo bibliográfico	Fabrcia Soares de Araujo Sá	Silvia Adriana Rodrigues	D14
O brincar e o projeto “fazer em cantos” na educação	Heloise Graciele De Freitas Fernandes	Silvia Adriana Rodrigues	D15

infantil do município de Araçatuba			
As relações étnico raciais no ensino fundamental I com abordagem da lei 10.639/03 (11.645/08) em uma escola do município de Três Lagoas	Elisangela Mariano Ferreira Costa	Jaqueline Aparecida Martins Zarbato	D16
A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual	Hélida Rodrigues de Lima	Jaqueline Aparecida Martins Zarbato	D17
As representações de família nos livros didáticos dos anos iniciais (PNLD 2010-2022)	Naiara Silva dos Santos	Jaqueline Aparecida Martins Zarbato	D18
O movimento negro educador e a formação continuada de professoras/es da educação básica no estado do Acre: multiplicados somos mais fortes	Maycon David de Souza Pereira	Christian Muleka Mwewa	D19

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

A primeira organização dos dados foi para verificar a distribuição temporal das produções, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição temporal das dissertações

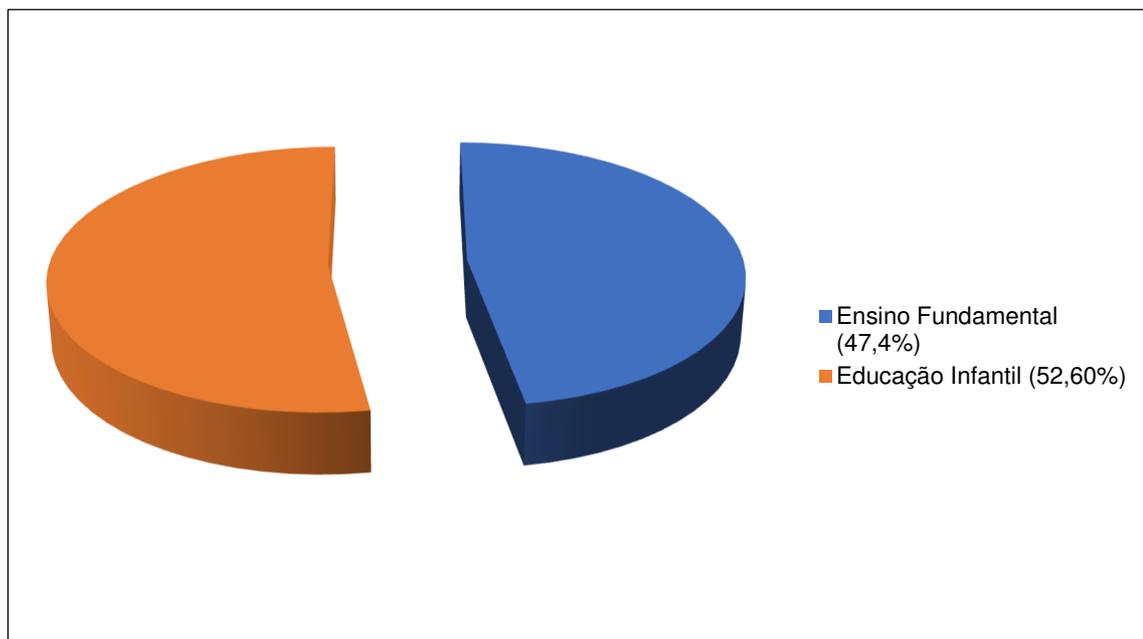
ANO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
2021	10	52,63%
2022	8	42,10%
2023	1	5,27%
TOTAL	19	100%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Conforme demonstrado na tabela acima, o ano de 2021 apresenta a maior quantidade de defesas, com um total de dez dissertações. É importante ressaltar a ausência de trabalhos nos anos de 2019 e 2020, e a presença de uma certa regularidade nos demais anos. O motivo dá-se pelo ano de criação do programa no campus de Três Lagoas (2019) e a necessidade de 24 meses para realizar as defesas dos primeiros trabalhos.

Em seguida, buscou-se identificar o contexto educacional em que os estudos foram desenvolvidos, cujos dados estão no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico1: Contexto/nível educacional dos estudos



Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Após a análise do gráfico, constata-se que a maioria das produções (52,6%) se concentra na Educação Infantil como locus de pesquisa. Nesse sentido, as dissertações que exploram a Educação Infantil como locus investigam aspectos que ocorrem dentro dela, como a prática pedagógica e a apropriação da cultura escrita. Além disso, foi identificada a necessidade de uma categoria que desse destaque à modalidade da Educação Infantil investigada: creche ou pré-escola. Dos trabalhos analisados, quatro abordaram a Educação Infantil de forma geral, sem enfatizar um dos seus subníveis. A tabela a seguir apresenta esses dados de forma mais clara.

Tabela 3- Subnível em que se realizou a pesquisa

SUBNÍVEL	QUANTIDADE
Creche	4
Pré-escola	7
Creche e Pré-escola	8
TOTAL	19

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Destarte, dentro da linha de pesquisa encontramos trabalhos de diferentes temáticas, ou seja, existem discussões sobre diferentes assuntos, mesmo entre aqueles que se encontram dentro da mesma linha de pesquisa. No quadro abaixo é possível visualizar com mais clareza os diferentes objetos de estudo, inseridos na temática geral Educação Infantil, que foram utilizados.

É possível analisar que, embora estejam dentro da mesma linha de pesquisa, os objetos de pesquisa são diversos; mesmo sendo de uma mesma linha, os objetos de estudo dos orientadores e seus aprofundamentos são diferentes.

Tabela 4- Especificidade dos objetos de estudo

OBJETO DE ESTUDO	QUANTIDADE
Formação da personalidade racista	2
Relações étnicas e raciais	4
Reflexões acerca da formação e percepções docentes sobre a educação infantil	4
O brincar e a educação infantil	3
Educação escolar indígena	2
Diversidade sexual	2
As representações de família nos livros didáticos	2
TOTAL	19

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

É possível observar uma predominância do tema da formação dos docentes e qual a influência das relações étnicas e raciais na infância nas produções analisadas. Nos oito trabalhos que se dedicam a essa temática, o foco está em compreender como as relações étnicas e raciais são apresentadas às crianças da Educação Infantil e como elas se apropriam desse conhecimento em sua formação.

Apresentado os objetos de estudos, cabe agora o apontamento sobre os objetivos gerais de cada dissertação.

Tabela 5: Apresentação dos objetivos gerais

TÍTULO	OBJETIVO GERAL
FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE RACISTA NO CONTEXTO FORMATIVO: ANÁLISES CONTEXTUAIS NO CAMPO DE ESTÁGIO	Analisar o ensino no contexto investigado, mas principalmente destacar como as crianças brincam e reagem às bonecas que representam a hierarquia “racial” vigente na sociedade brasileira.
REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E PERCEPÇÕES DISCENTES EM CONTEXTOS DIVERSOS	Tencionar, explicitar e analisar as relações de classe, raça e gênero no âmbito da educação formal dos discentes dos cursos de Direito, História e Medicina da UFMS-CPTL.
LITERATURA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS POTENCIALIDADES FORMATIVAS	Pensar em como a literatura, concebida como mediação, pode ser um meio importante no âmbito da educação infantil para trabalhar temas diversos.
DA LEITURA DE MUNDO À LEITURA DA PALAVRA: Memória, Infâncias e Diversidades	Analisar a configuração das personagens no texto narrativo Os bichos que tive: memórias zoológicas (2004), de Sylvia Orthof, sob a ótica das diversidades sociais presentes no processo formativo das personagens, contribuindo para formação de leitores com uma mediação eficaz.
“RAÇA”, GÊNERO E GERAÇÃO: CATEGORIAS INDISSOCIÁVEIS NO PROCESSO FORMATIVO	Compreender e analisar como esta é vista e trabalhada pelas docentes.
MIDIALIZAÇÕES OBJETIVADAS E VULNERABILIDADES DAS INFÂNCIAS	Analisar que tipo de infâncias são propagadas em três canais de youtubers mirins.
MATERNIDADES LÉSBICAS E SUBVERSIVIDADES: IDENTIDADES DE GÊNEROS EM CONTEXTOS ADVERSOS	Compreender e analisar as concepções que tangem às questões da educação/formação da criança no contexto familiar (primeira socialização) para e na construção das identidades de gênero.
RELAÇÕES ÉTNICAS E “RACIAIS” NO CONTEXTO INDÍGENA: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ALDEIA OFAIÉ-MS	Investigar e analisar, sob as práticas pedagógicas no contexto educacional, as relações vivenciadas pelos professores indígenas da Escola Ofaié-Einiecheki, localizada em Brasilândia, Mato Grosso do Sul.
INFÂNCIAS E DEFICIÊNCIA NOS DISCURSOS OFICIAIS BRASILEIROS À LUZ DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	Fundamentar e orientar o processo educacional da pessoa com deficiência
A CRIANÇA, O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO INTERIOR PAULISTA	Investigar as concepções trazidas pelos profissionais da unidade escolar acerca das ideias de infância, criança, brincar e Educação Infantil, bem como suas relações com as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

<p>EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO INTERIOR PAULISTA</p>	<p>Identificar, nos discursos dos professores da Educação Infantil, de que maneira a Educação das Relações Étnico-Raciais tem sido desenvolvida em suas práticas.</p>
<p>PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA PARA A COMUNIDADE OFAIÉ-XAVANTE: DESAFIOS E LIMITES</p>	<p>Compreender como está sendo ofertada a educação para os ofaié-xavante que residem na aldeia, atualmente situada no Município de Brasilândia – MS, levando em consideração os direitos garantidos em lei no tocante à educação escolar indígena.</p>
<p>RELATOS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA</p>	<p>Compreender a forma como foram realizadas as aulas de Educação Infantil em uma escola particular, situada no município de Três Lagoas, durante a pandemia da Covid-19.</p>
<p>PERSPECTIVAS DO BRINCAR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE): UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO</p>	<p>Compreender quais as concepções do brincar na Educação Infantil, especificamente na creche.</p>
<p>O BRINCAR E O PROJETO “FAZER EM CANTOS” NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP</p>	<p>Conhecer os impactos da sua execução na Educação Infantil da rede municipal.</p>
<p>AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I COM ABORDAGEM DA LEI 10.639/03 (11.645/08) EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS</p>	<p>Analisar como são incorporadas nas práticas educativas contemporâneas da primeira infância, no ensino fundamental I, as orientações da Lei 10.639/03 (11.645/08) que tratam da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo educativo. A pesquisa teve como locus privilegiado uma escola municipal de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.</p>
<p>A BIOGRAFIA DE UMA PROFESSORA TRANSEXUAL EM BRASILÂNDIA/MS: DIÁLOGOS FORMATIVOS E PERCURSOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL</p>	<p>Investigar a diversidade sexual numa escola de Brasilândia, MS, a partir da memória e biografia de uma professora transexual, Jhenifer Ragnaroni.</p>
<p>AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS (PNLD 2010-2022)</p>	<p>Analisar de que maneira estes materiais didáticos expõem as configurações familiares e, até que ponto estes materiais são importantes na perspectiva da inclusão dos diferentes tipos de famílias.</p>

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Outra tarefa foi organizar os dados em relação aos tipos de pesquisas realizadas, para a qual tem-se o que se observa nas duas tabelas a seguir (Respectivamente 6 e 7).

Tabela 6- Tipos de pesquisa segundo a abordagem do objeto

TIPO DE ESTUDO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Qualitativa	15	80%
Quantitativa	3	15%
Quanti-qualitativa	1	5%
TOTAL	19	100%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Nota-se na tabela 6 que a abordagem qualitativa é a mais utilizada, representando cerca de 80% do total. Isso é considerado positivo uma vez que essa abordagem busca uma interação mais próxima e restrita com o fenômeno em estudo. Ela é rica em descrições de pessoas e situações, e procura entender e capturar a perspectiva dos sujeitos, explorando suas particularidades e experiências individuais. Além disso, permite a exposição de um dinamismo interno das situações, que normalmente não é acessível a observadores externos. (Tavares, 2008).

Com relação às fontes de dados, ficou evidente que duas fontes foram priorizadas de acordo com o tipo de pesquisa: pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Portanto, a tabela a seguir mostra como as dissertações foram distribuídas com base nas fontes de dados utilizadas.

Tabela 7- Tipos de estudo segundo das fontes de informações

TIPO DE ESTUDO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
De campo	7	35%
Bibliográfico	12	65%
TOTAL	19	100%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Nota-se que há uma predominância pelos estudos bibliográficos, com um quantitativo de 65%, realizando, assim, um trabalho de análise de obras já publicadas em anos anteriores.

No entanto, o uso dessas fontes não segue um padrão uniforme, pois dentro da pesquisa de campo encontramos trabalhos que foram organizados de acordo com os objetivos

(exploratórios e descritivos) e outros de acordo com os procedimentos (estudos de caso, pesquisa-ação e etnografia).

No que diz respeito aos recursos empregados para a coleta de dados a serem analisados em cada pesquisa, constatamos que 5 estudos escolheram utilizar somente um dispositivo, o que pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 8- Frequência dos instrumentos utilizados isolados

INSTRUMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
Observação participativa	1	10%
Análise documental	4	80%
Entrevista semiestruturada	1	10%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

No caso das pesquisas que decidiram empregar múltiplos instrumentos, a quantidade variou entre o uso de 2 e 3 instrumentos; encontramos na tabela subsequente a representação da frequência de utilização de cada um deles.

Tabela 9- Frequência dos instrumentos usados combinados

INSTRUMENTO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
Análise documental	4	21,05%
Entrevista	1	5,26%
Diário de campo	2	10,52%
Filmagens	0	0%
Questionário	1	5,26%
Observação participativa	1	5,26%
Desenvolvimento de atividades com as crianças	2	10,52%
Observação direta	2	10,52%
Revisão bibliográfica	6	37,5%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Ao examinar as tabelas, nota-se que a maioria das dissertações empregou mais de um recurso para a coleta de informações. Entre os instrumentos identificados, destaca-se a revisão bibliográfica, representando 37,5% tanto nas produções que optaram por utilizar apenas um instrumento, quanto nas que empregaram múltiplos. Mais uma vez, é positivo observar a ênfase no uso de um instrumento que permite reavaliar o que foi escrito e discutido anteriormente.

No que se refere às características dos sujeitos ou participantes das investigações, organizamos a tabela a seguir para enfatizar tanto o perfil de cada participante quanto a quantidade encontrada nas 19 dissertações selecionadas para o nosso estudo. Ao analisar as dissertações, verificamos que quatro delas não envolveram trabalho de campo. Dessas quatro, três se concentraram no estudo de documentos legais, enquanto uma investigou produções de trabalhos, dissertações e teses que abordam as percepções das crianças em relação à Educação Infantil.

Tabela 10: Quantitativo dos sujeitos estudados

SUJEITOS	QUANTIDADE
Professores	3
Educadores e crianças	2
Mães	1
Mulheres responsáveis por crianças	2
Crianças e a professora pesquisadora	1

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Constatamos que foram abordados diversos tipos de sujeitos nas investigações. No entanto, observa-se uma preferência pela escuta dos professores que trabalham na Educação Infantil, uma vez que em 3 (cinco – “professores” e “educadores”) produções, os professores foram os sujeitos investigados.

No âmbito da pesquisa e análise de comportamento, é interessante observar como muitas vezes o foco acaba sendo direcionado predominantemente aos adultos, embora o tema principal da linha de pesquisa nas quais as dissertações estão inseridas seja a infância. Esta tendência se reflete na composição dos entrevistados e participantes em estudos, onde frequentemente são os adultos que ocupam o centro do palco, deixando as vozes infantis em segundo plano. Isso pode criar uma disparidade perceptível na compreensão completa das dinâmicas familiares e do desenvolvimento infantil.

Quando analisamos a distribuição dos entrevistados em pesquisas que abordam temas relacionados a crianças e famílias, percebemos que muitas vezes os adultos - sejam pais, cuidadores ou professores - são os principais interlocutores. Embora suas perspectivas sejam extremamente valiosas e ofereçam insights importantes, não se pode subestimar a importância de ouvir as crianças diretamente. Afinal, são elas que vivenciam as situações, experimentam as emoções e têm suas próprias visões do mundo ao seu redor.

A predominância das vozes adultas nos estudos pode resultar em uma compreensão limitada das complexidades das relações familiares e das experiências infantis. As crianças, muitas vezes, possuem uma compreensão singular das situações, podendo oferecer percepções e sentimentos que podem passar despercebidos pelos adultos. Ignorar suas vozes pode comprometer a precisão das conclusões tiradas das pesquisas e restringir a visão holística dos contextos em questão.

Tabela 11 - Contexto de desenvolvimento do estudo

CONTEXTO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Local	11	63,15 %
Macro	8	36,84 %
TOTAL	19	100 %

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Com essa dimensão, buscamos analisar se as produções investigadas tinham como objetivo o estudo da Educação Infantil em um contexto mais abrangente, como, por exemplo, abordar a Educação Infantil brasileira como um todo, ou se o enfoque era em um contexto mais específico, como a cidade ou estado de origem do autor. Se os estudos abordavam a temática em nível geral, estadual, federal ou apenas num município, abrangendo tanto Educação Infantil quanto Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que as produções incluídas na categoria de contexto local estão aquelas que se dedicaram a investigar o contexto de uma cidade específica. Em relação às produções enquadradas na categoria macro, essas abordavam discussões em nível nacional, com duas produções voltadas para pesquisas nacionais que exploravam as percepções das crianças sobre a Educação Infantil e outra investigação dedicada ao papel da escrita nos documentos legais e oficiais da Educação Infantil; também uma que buscou investigar o estado do Mato Grosso do Sul como um todo.

É relevante ressaltar que, tanto nas produções que abordaram o contexto local quanto as de contexto macro, apresentaram uma contextualização abrangente da história da Educação, destacando marcos nacionais e/ou estaduais. Nas produções com enfoque em um contexto local, inicialmente foi feita uma apresentação do contexto geral do surgimento e do atendimento da Educação Infantil, para em seguida adentrarem nos aspectos específicos de seus respectivos contextos locais.

Além disso, também tínhamos o interesse em investigar o gênero dos(as) autores(as) das produções analisadas; dados que são apresentados a seguir:

Tabela 12 – Gênero dos pesquisadores

GÊNERO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Mulheres	16	84,22%
Homens	3	15,78%
TOTAL	19	100%

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados levantados (2023).

Chama nossa atenção o fato de apenas três dissertações terem sido escritas por autores do gênero masculino. Uma possível explicação para isso é a predominância de mulheres na área da Educação, que ainda é considerada uma profissão associada majoritariamente ao gênero feminino. Esse estereótipo ainda persiste no campo docente em geral, e na Educação Infantil, que envolve o trabalho com crianças pequenas, essa predominância se torna ainda mais acentuada. Dessa forma, surge a questão de se essa predominância também se reflete no campo da pesquisa, uma vez que a maioria das produções investigadas foi realizada por mulheres.

3.2 Reflexões qualitativas sobre as descobertas da pesquisa

Outro esforço empreendido durante a análise das dissertações consistiu na organização das informações relativas às visões acerca de crianças e infâncias presentes nessas obras. A partir da estruturação dos principais tópicos, foram estabelecidas categorias para análise.

O primeiro foco de análise recaiu sobre as diferentes perspectivas em relação às crianças que emergiam das produções. Nesse contexto, conseguimos agrupar quatro categorias que abordam as concepções sobre a criança: como sujeito de direitos; como sujeito inserido em contextos sociais e históricos; como sujeito com habilidades e capacidades individuais; e, por

último, como sujeito que está imerso na cultura, desempenhando simultaneamente o papel de produto e produtor dessa cultura.

É relevante salientar que nem todas as dissertações apresentavam de forma explícita as visões que considerávamos como fundamentais, ou seja, aquelas relacionadas à criança e à infância. No entanto, graças a essa abordagem inicial de entendimento, mesmo quando tais concepções não eram claramente enunciadas no corpo do texto, foi possível identificá-las por meio de inferências feitas com base em argumentos e observações mais gerais, nos quais os autores, mesmo que de forma implícita, indicavam indícios das suas visões a respeito desses temas.

Na análise das dissertações, identificou-se que 12 delas apresentaram os dados de forma explícita, fornecendo informações de maneira direta e clara. Por outro lado, em 7 dessas dissertações, os dados foram abordados de forma implícita, exigindo uma leitura mais aprofundada e uma interpretação mais cuidadosa por parte dos pesquisadores para extrair os significados subjacentes. Essa variação na apresentação dos dados destacou a diversidade de abordagens metodológicas e estilos de pesquisa dentro do conjunto de trabalhos analisados.

É importante destacar que, na maioria dos casos, uma única dissertação pode ser classificada em mais de uma categoria. Dentro do âmbito dessa primeira abordagem de análise, reconhecemos diferentes perspectivas sobre a criança, incluindo:

- a) sujeito de direitos: D1, D2, D3, D4, D5, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D18
- b) sujeito social e histórico: D1, D4, D5, D6, D8, D9, D10, D12, D16, D19
- c) sujeito ativo, competente e capaz: D4 e D9
- d) sujeito de cultura (sendo produto e produtor de cultura): D1, D2, D5, D8, D11, D12, D16

Dentre as categorias identificadas, as concepções mais recorrentes em relação à criança são aquelas que a caracterizam como "um sujeito inserido na sociedade e na história" e como "um sujeito detentor de direitos". Nas dissertações que se enquadram nessas categorias, observamos que a criança é identificada como um indivíduo que participa ativamente da vida social e que se desenvolve enquanto ser humano por meio das interações com os outros, estabelecendo conexões significativas. Além disso, ela é vista como um sujeito que se beneficia das políticas públicas voltadas para a garantia da qualidade na Educação Infantil, um aspecto que tem se consolidado no Brasil ao longo das últimas décadas.

[...] A criança passa a ser vista com um sujeito que integra e participa da sociedade, mas que está em processo de formação e gerou grandes mudanças na estrutura social. [...] (Pimentel, 2021, p. 85)

[...] as crianças enquanto sujeitos históricos e ativos pertencentes a uma categorial geracional produzem significados entre sua própria população a partir da socialização, ou seja, produzem sua própria cultura, conhecida no campo educacional como culturas de pares exclusiva desta categoria. [...] (Araújo, 2022, p. 22)

[...] destaca que a criança é “[...] sujeito histórico e de direitos”, assim, é um cidadão que deve ser respeitado no desenvolvimento de suas relações e no ambiente em que ele adquire conhecimentos. [...] (Serra, 2022, p. 18)

[...] Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura [...] (Silva, 2021, p. 16)

[...] como sujeito histórico e de direitos, denotando, posteriormente, a necessidade de compreender as especificidades infantis. [...] (Sá, 2021, p. 34)

[...] dever do Estado com o atendimento as crianças de zero a seis anos, reconhecendo-as como sujeito de direitos. [...] (Silva, 2021, p. 48)

[...] a noção de criança como cidadã e sujeito de direitos. [...] (Silva, 2021, p. 108)

[...] reconhecimento da complexidade das infâncias e do olhar para a criança como um indivíduo de direitos. (Silva, 2021, p. 68)

[...] a infância precisa ter como premissa o resgate das experiências, para que possam ler o mundo, escrever a história, expressar-se, criar, mudar, para que se reconheçam e consolidem. [...] (Costa, 2021, p. 118)

É evidente que quase todas as dissertações se enquadram predominantemente nessas duas classificações. Nos últimos anos, tem havido uma extensa pesquisa e percepção amplamente compartilhada da criança como um agente social e histórico que adquire conhecimento e se desenvolve por meio de interações com seus pares, constituindo-se como ser humano por meio desse processo de socialização. Portanto, acreditamos que essa categoria tenha sido a mais frequente devido ao crescente interesse em explorar esse novo papel social da criança nas investigações desta área. Da mesma forma, justificamos o considerável número de dissertações que abordam a criança como sujeito de direitos, uma vez que estudiosos dessa disciplina têm cada vez mais investigado os direitos das crianças à luz da evolução das leis e políticas educacionais ao longo do tempo.

Dentro das duas categorias restantes, a criança é definida como um indivíduo dotado de habilidades e competências:

[...] a criança é reconhecida como sujeito ativo que tem o brincar como ferramenta, dispositivo mediatizador do processo de desenvolvimento infantil, englobando as esferas cognitiva e social [...] (Sá, 2021, p. 22)

Adicionalmente, ela é considerada um sujeito que pertence à esfera cultural, desempenhando simultaneamente o papel de elemento moldado pela cultura e de agente que contribui para a construção da cultura:

[...] as crianças como seres portadores e produtores de cultura própria, viva, definida nos grupos infantis, cheios de valores e significados. [...] (Rando, 2021, p. 54)

Essas categorias compartilham a abordagem da criança baseada na Teoria Histórico-Cultural (que também é evidente nas outras categorias). É importante ressaltar que a perspectiva da criança como um ser competente, capaz e cultural está em sintonia com as concepções de sujeito social, histórico e de direitos. Dessa forma, observa-se uma coerência nas visões propostas pelos autores, o que pode ser explicado pelos avanços e direcionamentos que os estudos relacionados à criança e à infância têm tomado ao longo das últimas décadas.

Uma vez que a definição da criança frequentemente está interligada com a definição de infância, nosso segundo foco de análise direciona-se para as concepções de infância presentes nas dissertações. Nesse contexto, foi possível identificar quatro categorias temáticas relacionadas às definições de infância, tais como:

- a) direito da criança: D1, D12.
- b) construção social: D1, D4, D5, D11, D19
- c) momento/período específico e particular de desenvolvimento humano: D2, D3, D4, D7, D8, D9, D10, D13,
- d) plural/ não como um modelo único: D4, D5, D6, D13

Com base nessa categorização, observou-se que a ideia de infância como um estágio distinto e singular do desenvolvimento humano é predominantemente presente. Isso reforça a compreensão de que a criança não é uma versão em miniatura do adulto, mas sim uma entidade com características distintas durante o período de sua infância.

[...] respeitando e vendo ela como ator social, ou o protagonista de sua história, referindo a importância de envolver o estudante em seu aprendizado, uma concepção das crianças como atores sociais articulados que têm muito a dizer sobre o mundo, dar voz a criança. [...] (Silva, 2021, p. 37)

[...] as crianças e também os demais integrantes da sociedade, estão submetidos aos fatores econômicos, eventos do meio ambiente, decisões políticas, dentre outros aspectos. [...] (Santana, 2021, p. 55)

[...] povos originários, em especial os Ofaié, partindo desse pressuposto de que existe uma ação recíproca entre a forma como eles, enquanto sujeitos, se

colocam diante da sociedade e as condições externas que determinam suas vidas [...] (Araújo, 2022, p. 70)

[...] a infância como fase crucial para o desenvolvimento que precisa, sobretudo, de cuidados e também de ricas intervenções que propiciem o desenvolvimento social, afetivo, motor, moral e cognitivo. [...] (Sá, 2021, p. 54)

A segunda categoria com maior número de dissertações abordou a infância como algo diversificado, não representando um único modelo, mas sim uma entidade que se modifica conforme as influências do tempo e do espaço. Isso significa que as características da infância podem variar dependendo do contexto socio-histórico-cultural em que a criança está inserida.

[...] a infância é, ao mesmo tempo, uma categoria social do tipo geracional formada por sujeitos ativos. Para ele, estes sujeitos agem e interpretam o mundo, produzem padrões culturais, e suas culturas constituem o mais importante aspecto de diferenciação da infância. [...] (Silva, 2022, p. 22)

[...] a criança é reconhecida como um sujeito ativo, dotado de potencialidades, carregadas de singularidades que precisam ser fomentadas, no entanto, essas singularidades são especificamente reconhecidas na diferença entre a criança e o adulto, ou seja, a criança é diferente do adulto; mas, enquanto crianças, são iguais e recebem o mesmo tratamento vinculado a uma imagem única divina. [...] (Sá, 2021, p. 16)

[...] A educação é entendida como um amplo processo constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais: portanto, é imprescindível que o processo educativo leve em conta que a infância precisa ter como premissa o resgate das experiências, para que possam ler o mundo, escrever a história, expressar-se, criar, mudar, para que se reconheçam e consolidem. [...] (Costa, 2021, p. 118)

Além dessas, temos ainda as categorias de infância enquanto direito da criança:

[...] contribuir para com a qualidade da Educação Infantil, enaltecendo-a como um 13 espaço promotor do desenvolvimento infantil, permeado por práticas que valorizem e reconheçam o brincar como um direito da criança. [...] (Sá, 2021, p. 13)

[...] A percepção social acerca das infâncias é fluida e se concretiza de diferentes maneiras em diferentes sociedades. Pode-se dizer que os sentimentos de infância estão sempre presentes quando há crianças. [...] (Silva, 2021, p. 32)

E como uma construção social:

[...] a criança aprende com a ajuda do outro interagindo e imitando-o, passa a tentar reproduzir suas ações cotidianas. A partir destas ideias podemos considerar que: o que a criança consegue realizar hoje, ainda que seja com a ajuda de outro, pois será capaz de realizar em breve sem necessitar de ajuda. [...] (Costa, 2021, p. 02)

[...] a infância é uma construção social não natural, e em cada época histórica as perspectivas em relação às crianças são diferenciadas, sendo assim, há pouco tempo as pesquisas vêm mostrando o quanto as crianças afetam e são afetadas pelos eventos sociais. [...] (Santos, 2022, p. 18)

[...] bem como a todas/os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais enfática no sentido da determinação e do direito às diversidades nas instituições educativas da sociedade brasileira [...] (Pereira, 2023, p. 83)

A compreensão da infância como uma construção social segue a mesma trajetória da discussão inicial deste estudo e das visões contemporâneas que consideram a infância e a criança como construções sociais. A definição da infância como um direito da criança está respaldada pelos avanços nos direitos das crianças nas últimas décadas, enfatizando o respeito à criança como ser humano e garantindo seus direitos à infância, educação, cuidados e outros aspectos.

Em síntese, a análise das dissertações revelou uma diversidade de visões sobre a criança e a infância. As concepções que mais se destacam são aquelas que caracterizam a criança como um sujeito integrado na sociedade, ativo na construção cultural e detentor de direitos. A predominância dessas perspectivas reflete uma tendência recente de considerar a criança como um agente social e histórico em constante desenvolvimento. Ademais, a própria definição da infância como um estágio singular do desenvolvimento humano e como uma construção social enfatizou a complexidade do tema, ressaltando a necessidade de compreender a criança e a infância em suas múltiplas dimensões.

A seguir, apresentamos nossas considerações finais sobre o que foi discutido ao longo deste estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas que se concentram no tema Criança e Infância têm ganhado crescente destaque no campo da educação, à medida que a infância é reconhecida como um período fundamental no desenvolvimento humano. Esses estudos têm oferecido diferentes perspectivas sobre como entender a criança e sua infância, e também têm influenciado políticas públicas e abordagens pedagógicas (Silva; Muller, 2015).

Como já ressaltado, as pesquisas centradas nesse tema têm impactado políticas públicas e, especialmente, as práticas pedagógicas dos professores. Portanto, as dissertações analisadas neste estudo, originadas no PPGE/CPTL, destacam-se como contribuições significativas para o diálogo e o debate na área em nível local, regional e nacional, além de servirem como recursos para a formação de professores da infância. (Moruzzi; Tomazzetti, 2018).

Através da análise realizada, observamos que algumas dissertações não incluem informações essenciais em seus resumos, dificultando uma compreensão inicial da pesquisa empreendida. Por exemplo, a ausência do referencial teórico que seria utilizado foi notada. Além disso, constatamos que em sete produções, os verbos usados para apresentar os objetivos gerais podem ser considerados como inadequados, por serem restritos ou se referirem a movimentos obrigatórios da pesquisa científica (como por exemplo: analisar). Dessas sete, cinco utilizaram o verbo "identificar" e duas "analisar", que poderiam ter sido substituídos por verbos como "explicar" e "compreender" que são mais amplos e comportam melhor outros verbos para serem usados nos objetivos específicos. Também foi observada a falta de objetivos específicos em três trabalhos, deixando de fornecer informações sobre as ações julgadas necessárias e usadas para o alcance do objetivo geral.

Por outro lado, cabe destacar a qualidade das dissertações produzidas no âmbito do PPGE/CPTL e suas contribuições para os debates e diálogos na área de Educação. Todas as dissertações abordaram temas significativos relacionados à criança-infância, contribuindo substancialmente para incentivar novas pesquisas, para a prática cotidiana nas instituições escolar e ainda com potencial de influenciar a formação de professores e pesquisadores.

É importante ressaltar que nem todas as dissertações apresentaram as definições de conceitos importantes, como criança e infância de forma explícita. Isso pode representar uma dificuldade para o leitor, que precisa interpretar as entrelinhas para compreender a concepção do autor sobre esses conceitos. Além disso, isso pode sugerir que o autor não tem uma definição clara para esses conceitos. Considerando que os estudos fazem parte da Linha de Pesquisa

definida como “Educação, Infâncias e Diversidades”, cria-se a expectativa de que ao menos o conceito de infância apareceria explicitamente em todos os trabalhos.

De forma particular durante o estudo sobre os conceitos de criança e infância, me deparei com uma compreensão mais rica e complexa dessas noções fundamentais; foi possível perceber que a definição de criança e o entendimento da infância são intrinsecamente moldados por fatores culturais, sociais e históricos, sendo sujeitos a evoluções ao longo do tempo. Passei a reconhecer a importância de abordar esses conceitos com sensibilidade, considerando as perspectivas das próprias crianças, suas experiências, vozes e necessidades. Além disso, percebi a relevância de uma abordagem interdisciplinar para compreender plenamente a dinâmica da infância, que envolve não apenas a educação, mas também a psicologia, a sociologia, a antropologia e outros campos. Este aprendizado me motivou a continuar explorando a complexidade desses conceitos e a investigar como eles impactam a educação e as políticas voltadas para as crianças em diferentes contextos.

Por fim, além do estudo dos conceitos de criança e infância, há diversas abordagens interdisciplinares que podem enriquecer a compreensão dessas temáticas. Uma delas seria a análise das políticas públicas voltadas para a infância, examinando seu impacto no bem-estar e no desenvolvimento infantil. Também seria valioso investigar as influências da tecnologia e da mídia na vida das crianças, considerando como essas influências moldam suas identidades e experiências.

Ademais, uma análise aprofundada das práticas pedagógicas, com foco nas abordagens de ensino que promovem a participação ativa das crianças e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pode ser uma área de pesquisa promissora. Por fim, explorar as perspectivas das crianças sobre seu próprio papel na sociedade e em questões relacionadas a direitos e cidadania é uma temática que valoriza a voz das crianças e pode contribuir significativamente para o campo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Lúcia Lacerda dos. **Midializações objetivadas e vulnerabilidade das infâncias**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

ARAUJO, Gabrielle Mansur. **Maternidades lésbicas e subversividades: identidades de gêneros em contextos adversos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

ARAUJO, Andressa Luiza Montanha de. **Proposta de educação escolar indígena para a comunidade Ofaié-Xavante: desafios e limites**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Elisângela Mariano Ferreira. **As relações étnico-raciais no Ensino Fundamental I com abordagem da Lei 10.639/03 (11.645/08) em uma escola do município de Três Lagoas/MS**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FERNANDES, Heloíse Graciele de Freitas. **O brincar e o projeto "fazer em cantos" na educação infantil do município de Araçatuba**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. (org.) **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, S.; BAZILIO, Luiz C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Héli da Rodrigues de. **A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

MENDES, Ana Paula Leão. **Reflexões acerca da formação e percepções discentes em contextos diversos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

MORUZZI, Andrea Braga; TOMAZZETTI, Celia Maria. A pesquisa “com” e a pesquisa “de”: um estudo sobre as pesquisas e a formação de professores da pequena infância. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, n. Especial, p.71-85, set.- dez. 2018.

PEREIRA, Maycon David de Souza. **O movimento negro educador e a formação continuada de professoras/es da educação básica no estado do Acre: multiplicados somos**

mais fortes. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

PIMENTEL, Dayane Souza Nogueira da Silva. **“Raça”, gênero e geração: categorias indissociáveis no processo formativo.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

PROST, Antoine (org.). **História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RANDO, Juliana Silva. **Formação da personalidade racista no contexto formativo: um estudo de caso a partir do campo de estágio.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

SÁ, Fabrícia Soares de Araujo. **Perspectivas do brincar em instituições de educação infantil (creche): um estudo bibliográfico.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

SANTANA, Crisley de Souza Almeida. **Educação para as relações étnico-raciais: o que pensam os educadores de uma instituição pública do interior paulista.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

SANTOS, Naiara Silva dos. **As Representações de Família nos Livros Didáticos dos Anos Iniciais (PNLD 2010-2022).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

SERRA, Vanessa Aparecida Camperlingo. **Relações étnicas e “raciais” no contexto indígena: as práticas educativas na Aldeia Ofaié-MS.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

SILVA, Erika Carla Nogueira. **Da leitura de mundo à leitura da palavra: memória, infâncias e diversidades.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da; MULLER, Fernanda. Análise de conteúdo da produção acadêmica em educação: tendências nos estudos da primeira infância na creche. **Revista Teias**, v. 16, n. 40, p. 174-189, 2015.

SILVA, Ariel de Jesus. **Infâncias e deficiência nos discursos oficiais brasileiros à luz da sociologia da infância.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

TEIXEIRA, Isabela Cavalcante. **Literatura nos centros de educação infantil e suas potencialidades formativas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

